



VOZ de ANTAS

MARÇO / 1979
3.ª Série — Ano III — N.º 28

Director e Editor M:BRITO FERREIRA	Administ. A. FARIA	Propriedade da Paróquia S.PAIO DE ANTAS	Redacção CENTRO PAROQUIAL Telef.87250/130/177	Compos. e Impressão PAX — BRAGA
---------------------------------------	-----------------------	--	---	------------------------------------

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

1979

Ano Internacional da Criança

Será lançada por todo o mundo uma vasta campanha a favor da infância que se espera tenha o apoio de todos os homens e de todos os governos. O público deve dinamizar-se, não o público anónimo mas cada indivíduo em particular, para esta campanha que bem merece o empenhamento prático de todos, e bom seria que fosse um empenhamento sem interesses secundários à maneira (e desculpai a expressão), do «dr. Herculano Quintanilha» que tudo procura anarquizar para seu fim lucrativo.

Campanha por campanha não vale a pena fazer-se mas é necessário incarná-la e conscientizarmo-nos que muitas crianças que sofrem e sofrem o mal dos adultos e que a criança tem o direito de ser criança, de viver e de crescer.

Mas tudo poderá ser por vezes inútil se nos lembrarmos de que queremos defender a criança e a não a deixamos nascer sequer! Contudo pelo menos temos de respeitar as que existem e as que vão nascendo tornando-se a felicidade da grande maioria do País.

Deixemos nascer as crianças, não as matemos para assim falarmos nelas e nos seus direitos. Se os bebés não existirem e se apoiam leis contra eles como será que aqueles que as apoiam, defendam as criancinhas se as querem mortas antes?

A criança será o homem de amanhã, como ela for crescendo é que será amanhã; não tenhamos a menor dúvida! Ela «é valor mais precioso da sociedade».

A infância é a etapa que cada um de nós viveu ou viverá uma só vez!

É necessário «que cada um de nós» se convença que «ao se deve limitar a produzir discursos sobre a psicologia infantil ou sobre as situações dramáticas de que as crianças são vítimas através do mundo, mas frente à realidade concreta proponha e tente realizar uma acção prática».

(Continua na pág. 5)

A Comunidade Paroquial em nova arrancada

- A curto prazo, poucos meses, espera ver concretizado o plano das realizações: Ring Gimno-desportivo, Monumento - Homenagem ao Emigrante, Parque Infantil e ... Piscina.
- Numa integração estético-paisagística, o complexo da Fábrica da Igreja ostentará nova fisionomia.
- Eis a resposta (e de que maneira!) de toda esta dinâmica gente que quer investir ... no prolongamento da Casa de Deus.

A Comunidade Paroquial de Antas, em constante evolução, retoma o caminho de uma nova arrancada, ao que se julga, espectacular ... As carências são várias ... mas a vontade estoica de as vencer é imensa. Ali, no lugar da Igreja, casa de toda a FAMILIA, acima do pórtico da entrada principal onde se levanta um cruzeiro de rara beleza arquitectónica, tendo esculpido os estigmas da Paixão ...; ali, onde se abre uma alameda de árvores frondosas, soberbas de vida, que encantam e aconchegam veraneantes; ali, onde o cemitério plantado de

cruzes símbolos de vida e de esperança, interpela os viandantes sobre os altos banqueja uma Igreja de imponente frontispício que embevece o turista e apaixonados da arte, com um interior de majestosas colunas que separam três amplas naves, ornamentada a primor em flores colhidas dos canteiros, onde diariamente ecoa o rezar e cantar do Povo do Senhor em marcha para Deus...; ali, onde o Centro Paroquial, levantado em tom de desafio, ostenta a formosura

(Continua na pág. 3)

Memórias do passado!

— M: F. VIANA —

Desde a mais remota antiguidade, que a nossa terra tem sido procurada, por povos das mais diversas origens, para aqui se fixarem e aqui habitarem.

A comprová-lo estão os numerosos achados arqueológicos aqui encontrados — tais como, o Menir erguido no alto da Deveza, os diversos Dólmenes ou Antas, as Estelas funerárias, o Cemitério de Talhós e o Castro da Cidade.

Mas, se na Pré-História isso acontecia,

em tempos da nossa História, ou seja desde que Portugal é nação independente, sempre se tem mantido essa atracção por esta terra.

Desde tempos muito antigos que famílias da alta nobreza, a escolheram para aqui edificarem os seus solares: um deles é o conhecido Solar de Belinho, que se encontra na posse de descendentes directos dos seus fundadores. O outro é o Solar da Mata, que se situa na Quinta dos Filipes ou Quinta Velha, e é actualmente propriedade da família de Manuel Martins Viana, sendo a habitação dos caseiros. Não se sabe ao certo quando foi fundado este solar; há no entanto um pergaminho em que D. Sebastião, concedia aos proprietários desta quinta, determinados privilégios; e que prova a existência já nesse reinado. Em frente ao prédio que foi o antigo solar, fica o portão, trabalhado em cantaria, com o Brazão de

(Continua na pág. 8)

IN ILLO TEMPORE!...

Ti Gerváz (Gervázio) — Uma figura típica

Ti Gerváz era um homem de Gullheta e que morreu há perto de cem anos. Era casado com a Ti Gervázia; não tinham filhos nem parentes chegados; viviam na sua casinha, hoje dentro, do lugar do tio Lopes. Era um casal feliz; viviam do seu trabalho; cultivando umas pequenas leiras que possuíam.

Enquanto era moço era rapaz bonito e alegre, bom cantador à desgarrada e possuía um rico guarda-chuva com baretas de barba de baleia; outro igual ao seu possuíam as Gaviólas e eram os únicos que existiam em Gullheta, relógios não havia um único neste lugar...

Certo domingo, era a festa do Coração

de Marla em Castelo do Neiva, e o Gerváz também lá foi junto com outros rapazes e raparigas com a intenção do namorisco e duas cantigas ao desafio, que para isso era ele mestre.

Quando chegaram ao arrabal, já lá havia cantoria, era uma cantadeira afamada e que escorraçava todos que com ela cantavam.

Então o Gerváz entra na roda e saúda a cantadeira e toda a assistência, e a cantadeira responde-lhe com esta quadra:

Ó minha pérola fina
Ao meu peito apegada
Ainda não eras nascido
E já meu coração te amava

O moço todo valdoso e reposteiro, responde-lhe sem demora com esta quadra:

Minha Senha da Ajuda
Senhora do Bom Despacho
No ventre de minha mãe
Quem te disse que eu era macho.

A cantadeira não tem reportório para responder ao moço e envergonhada amarra os tamancos na mão e foge em direcção à Capela da Senhora das Mercês, pelo meio do monte e ninguém mais a vê...

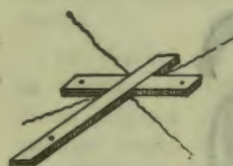
O tempo foi passando, o Gerváz casou

(Continua na pág. 8)

APELO

A todos os que nos lêem um pedido: um pequeno sacrifício para pagar o «seu» jornal. Ficamos à espera, mas, ficamos confiantes de que a resposta vai ser dada por quem tem em «Voz de Antas» o «seu» jornal e, mais do que isso, a carta familiar, a fonte de notícia que se lê e relê e o defensor do progresso desta terra.

MOVIMENTO PAROQUIAL



Nas mãos de Deus

FELICIDADE ALVES RÓLO

A tia Felicidade do Pedreiro, viu a luz do dia pela primeira vez no dia 7 de Dezembro de 1890, era a filha mais nova do casal João Alves Sampaio e Maria Alves Rôlo.

Bem cedo conheceu a dureza do traba-



Felicidade do Pedreiro

lho do campo e do mar; era mulher de trato simples honesta e temente a Deus.

Como jornaleiro principalmente no lugar de Azevedo, ou em Guilheta, ou a caminho dos feiras com o cesto à cabeça fosse ele Viana ou Barroselas a tia Felicidade nunca faltava.

Nas espadeladas ou fiadas ela era sempre convidada para prestar o seu serviço e alegrar os outros, com o seu modo sempre alegre pois durante toda a sua vida nunca lhe faltou um sorriso nos lábios.

Com 88 anos de idade, no dia 19 de Fevereiro o Senhor velo chamá-la com uma morte igual à vida que tinha levado e que ela sempre chela de amor de Deus bem o merecia.

Paz à sua alma.

CÂNDIDO DA VIGÁRIA

Morreu o Sr. Cândido... A notícia correu célere; era verdade: As onze horas do dia nove de Março falecia na sua casa do lugar de Azevedo, o Sr. Cândido Meira da

Cruz. Embora se esperasse o desenlace, nem por isso deixou de causar geral consternação, dada a simpatia e respeito que o povo da freguesia lhe tributava. Filho mais novo de Joaquim Alves da Cruz e de Rosa Rodrigues Meira, nasceu na Casa da Vigária no Lugar da Igreja, no dia 22 de Março de 1899. Orfão de pai, que não chegou a conhecer; a esmerada educação dada por sua mãe e o seu trato afável bem cedo lhe ganharam a simpatia dos seus conterrâneos. Casou em 1935 com Amélia Dias Ferreira; neste novo lar, modelo de virtudes cristãs, se criaram e receberam primorosa educação seus filhos, Manuel, José Joaquim, e Cândido Ferreira da Cruz, que no tempo serão os continuadores das nobres tradições da família. No entanto, Deus que para todos reserva um pouco da sua dor, também lhe deu a provar o cálice do sofrimento e da solidão, pois em Agosto de 1956, uma doença inesperada provocou a morte de sua esposa, deixando-o numa viuvez prematura, que suportou com resignação cristã.

Vivamente interessado pelos problemas locais, desempenhou durante a sua vida vários cargos sociais e políticos.

Foi secretário da Comissão Fabriqueira, durante a paroquialidade dos Srs. Padre Ferreira, Padre Benjamim, Padre Apolinário, e Padre Avelino: Abandonou este cargo a seu pedido em 1975.

Foi por várias vezes Secretário da Junta



Cândido da Vigária

de Freguesia e também Presidente da mesma Junta.

Quando se efectuou a última eleição para as Juntas de Freguesia no tempo do anterior regime; foi novamente instado para se candidatar ao lugar de Presidente mas ele desgostoso com a ingratidão de alguns, não aceitou o convite, e assim a Providência o poupou, à afronta de se ver substituído por uma Comissão Administrativa, sem qualquer representatividade ou credibilidade.

Muito entusiasta e apaixonado pela Banda de Música, foi com profundo desgosto que viu desaparecer.

Como nota final deste pequeno arrazoado direi que grande número de pessoas da mais alta posição social, e a freguesia em peso, se fizeram representar no seu funeral; prova cabal do que aqui fica dito.

Aos leitores rogamos uma prece pelo eterno descanso da sua alma.

Pela Catequese

Nós, os catequistas desta paróquia de Antas em número de 38, assim distribuídos: 5.ª classe, 10 catequistas com o catecismo «Jesus, o Nosso Amigo»; 4.ª classe, 6 catequistas com o catecismo «O Caminho para o Senhor»; 3.ª classe, 6 catequistas e o

catecismo «Cristo está no meio de nós»; 2.ª classe, 6 catequistas, catecismo «Vivemos no Senhor»; 1.ª, 7 catequistas, catecismo «Deus chama-nos»; pré-catequese, 3, catecismo «Quem Sois vós Senhor».

No total são 38, pois há um catequista auxiliar entre os catequistas, há 6 homens casados, 3 senhoras também casadas. Três catequistas são professores do liceu, duas são professoras primárias, quatro estudantes com cursos superiores os restantes são estudantes e trabalhadores agrícolas.

Pedimos auxílio a todos os pais para a obra da catequese pois os pais são os primeiros catequistas. Temos o exemplo de uma mãe ausente em França e que nos pediu por intermédio de uma pessoa de família um catecismo para preparar dois filhos para a Comunhão Solene. Brevemente lhe vai ser mandado o catecismo, o gula do catequista, e o pequeno catecismo de S. Pio X. Por isso, essa mãe portuguesa está de parabéns e, oxalá, outras lhe sigam o exemplo. Como estamos no ano Internacional da Criança, vamos organizar, em dia a determinar, uma festa-convívio para todas as crianças da nossa paróquia. Se nos for possível no dia de S. José, dia do pai, organizar-se-á alguma coisa em honra do pai com algumas cerimónias e leituras próprias.

Para comemorar este ano Internacional, a nossa paróquia vai criar um parque infantil.

Pela catequese

— uma equipa de catequistas

CONCURSO

O sector de cultura promove um concurso infantil de desenho e pintura, integrado nas comemorações do «Ano Internacional da Criança».

O tema, globando a criança, é o seguinte: «A NOSSA FESTA».

TRAÇOS GERAIS DO REGULAMENTO

Artigo 1.º — Qualquer criança, cuja idade não ultrapasse os 12 anos pode concorrer.

2.º — Não há limitações de espécie alguma no que se refere ao material empregado, formato, número de trabalhos, etc.

§ único — Apenas se exige originalidade.

3.º — Os concorrentes serão divididos em 3 escalões:

- A. crianças de idade inferior a 7 anos.
- B. crianças de idade compreendida entre os 7 e os 10 anos.
- C. crianças de idade compreendida entre os 10 e os 12 anos.

4.º — No verso da folha do trabalho devem constar os seguintes dados:

- 1. nome completo da criança;
- 2. lugar onde mora;
- 3. idade do concorrente.

5.º — Os trabalhos serão apreciados por um júri competente que fará a classificação. Os 3 melhores de cada escalão serão premiados, consoante o critério totalmente imparcial do júri.

6.º — Os trabalhos estes serão expostos ao público numa dependência do centro paroquial.

7.º — Os trabalhos devem ser entregues até ao dia 31 de Março a um dos seguintes elementos: Adília, Nelva, Maria José, Mário, Fernanda Meira e Graça.

JAEOCA Iniciação Musical

Aos associados com interesse na escola de Iniciação musical, pede-se uma resposta ao orçamento para a aquisição dum conjunto electrónico. Sim ou não? Valerá a pena? O orçamento é o seguinte:

1 Órgão electrónico marca FARFISA mod. VIP 370	75 000\$00
1 Bateria WOODING mod. Concerto 83 (completa)	57 000\$00
1 Viola Solo ARIA mod. ST-380 c/ estojo e cabo	15 000\$00
1 Viola Baixo ARIA mod. ES-230 c/ estojo e cabo	13 000\$00
1 Amplificador MARSHALL mod. 2200 p/ viola solo e órgão c/ coluna incorporada de 100 Watts	70 000\$00
1 Amplificador VOX de 100 Wats c/ coluna FARFISA para viola Baixo	75 000\$00
1 Amplificação para vozes e instrumentos de sopro marca M3-MEAZZI c/ 2 colunas em tripés, câmara de eco, misturador de 6 canais e P. A. de 100 Watts RAMS	100 000\$00
1 Trompete marca AMATI CRASLICE	26 000\$00
1 Saxofone marca " " alto	46 000\$00
Total	477 000\$00

A Família

de

Cândido Meira da Cruz

Na impossibilidade de agradecer individualmente, vem por ESTE ÚNICO MEIO, profundamente sensibilizada, testemunhar a sua indelével gratidão a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso finado bem como a todas as que por qualquer outro modo lhe manifestou o seu pesar.

Notícias Locais

■ Movimento Hospitalar

Baixou ao Hospital de Esposende, no passado dia 28 de Janeiro, a sr.^a Laurinda F. P. Carvalho, filha de David Carvalho (Ferreiro), que está a residir em Anha.

Ao fim de 15 dias de internada, teve 2 bebés (meninos), em que um nasceu morto e outro vivo. Somente com 5 meses e 28 dias. O bebé vivo, foi imediatamente para o Hospital de S. João, Porto, para a encobridora.

— O sr. António Gonçalves da Costa deu baixa, ao mesmo hospital por motivos de gripe e bronquite, mas já se encontra em casa.

— Baixou novamente ao hospital o Senhor Martinho (da Portela) para outra intervenção cirúrgica.

— Maria Isabel Rolo Torres, em Fão, submetida a operação a uma perna.

— Maria da Conceição Lima, com fratura dum braço.

— Manuel Barros Viana, após embate com a motorizada com ligeiros ferimentos.

— O Sr. Domingos Laranjeira, em Esposende, com uma pneumonia, além de outras doenças, com o perseguiam.

— Ana Rodrigues Meira, a fim de ser submetida a uma operação cirúrgica, em Barcelos.

— No dia vinte e dois de Fevereiro, de 1979, baixou de urgência ao Hospital de S. João, Manuel Gonçalves Rolo, com um enfarte cardíaco. Consta-se no Piso 3, Sala E, daquele estabelecimento Hospitalar.

— Baixou ao Hospital de Viana do Castelo (Pavilhão Cirúrgico), Américo Martins Meira, de 74 anos de idade, onde lhe foi amputada a perna esquerda acima do joelho, derivado a má circulação de sangue.

Já há meses que se encontrava doente em casa, como havíamos referido em números anteriores.

— Do dia dois para o dia três de Fevereiro de 1979, Domingos Gonçalves Rolo, ia morrendo asfiziado no seu quarto de dor-

mir, derivado a um fogão a carvão, que tinha dentro do seu quarto a fim de dar aquecimento.

Durante a noite o gás do carvão, encheu o quarto, e o Domingos acordou aflitíssimo, e com grandes dificuldades, conseguiu fazer-se sentir.

Conduzido ao Hospital, depois de ter tratado e tomar soro, conseguiu reanimar, e ao fim de três dias voltou ao seu trabalho normal encontrando-se livre de qualquer perigo.

— Encontra-se novamente no Hospital de S. João do Porto, o menor José Augusto, filho do José Leitães; a fim de ser submetido a mais uma operação.

Rápidas melhoras e total recuperação, é o que lhes desejamos.

■ Zona Industrial (Viana do Castelo)

Neste momento está perfeitamente definida a ocupação dos terrenos entre Anha, S. Romão e Vila Fria, segundo a enumeração que damos a seguir, a qual corresponde a requerimentos para instalação de 28 fábricas que tantas são as que já inteiramente possuem os terrenos respectivos. São elas as seguintes: Aço, Pré-Fabricados, Oficina Auto, Passamanarias, Reparação de Automóveis, Cerâmica, Móveis, Madeiras, Telha, Metalização, Frios, Canalizações, Produtos Alimentares, Metalomecânica, Roletes, Transportadores, Calçado, Recauchutagem, Aglomerados, Confeções, Azulejos, Refractários, Máquinas Agrícolas, Vigas de Pavimentos, Estruturas Metálicas, Madeiras, Paletes, Carroçarias e Cerâmica (louça).

A enumeração dos estabelecimentos fabris que damos acima dá uma ideia da enorme projecção que vai ter a Zona Industrial de Viana, faltando todavia a 2.^a fase que é maior, em terrenos, que a 1.^a; relembramos aqui que a fábrica de aços está já na posse dos terrenos, mediante escritura lavrada e está em seguimento o processo das restantes.

■ Incêndio

Na noite de 3 de Março, cerca das 23 h. e 30 m., deflagrou um incêndio no coberto do sr. Alípio Silva.

Este incêndio foi devido a um cesto de borralha, ainda em brasa.

Não houveram ferimentos pessoais; apenas destruição de alguns haveres.

Imediatamente acorreram os Bombeiros Voluntários de Esposende, que já nada vieram fazer.

■ A.C.R. (Acção Católica Rural)

Sentindo necessidade de rever e melhorar a formação dos seus membros elaborou um trabalho sobre «Dinâmica de Grupos» (factores orientadores de uma reunião — esquema e desenvolvimento). O curso realizar-se-á, em Braga, nos dias 17 e 18 deste mês de Março, tendo participado três elementos desta comunidade.

■ As ofertas — obras paroquiais — ainda continuam!

Manuel Fernandes Lopes, França, 5.000\$; Amélia da Cruz Rolo (Rabadas), 500\$00; Maria Viana da Cruz, França, 2.000\$00.

■ No Jazigo

Propriedade de José Dias Ferreira, em cantaria polida, para onde serão transladados os restos mortais de D. Maria Emília Gonçalves Ribeiro Neves.

■ Novo Liceu

Já começaram as obras do novo Liceu de Esposende, que fica situado num amplo terreno entre as Avenidas Arantes e Oliveira e Henrique Barros Lima, na antiga propriedade Vasco Vieira.

Além dos edifícios para salas de aula, contará ainda com um Pavilhão Gimnodesportivo e um pavilhão polivalente.

Esta volumosa obra, que orça a mais de

800 000 contos, vem enriquecer sobremaneira o espólio material e cultural de Esposende, evitando o êxodo de tantas crianças que, para obterem o grau Complementar (10.º e 11.º ano), tinham de se deslocar para os Liceus da Póvoa, Barcelos ou Viana do Castelo.

Trabalha-se em grande ritmo pelo que, em 1981, já deve estar em pleno funcionamento.

■ Roubo

No mês de Fevereiro pp. do parque de estacionamento, da Fábrica da Resina (S. Romão) foi «roubada» a motorizada de António da Venda, vindo a ser encontrada pela G.N.R., no dia seguinte, na Póvoa de Varzim.

■ Bovina

Houve um rateio de 6 tostões por cada conto para pagar a compra de touros à Mercedes da Silva Costa no valor de 7.000\$.

Houve a avaliação semestral em Janeiro, havendo os seguintes valores:

Azevedo	2.680,5
Belinho	1.986,5
Estrada	850,7
Fradenha	118,
Guilheta	4.358,
Igreja	95,
Monte	1.372,5
Pereira	1.018,
S. P. Cima	545,

13.024,2 contos

■ Recenseamento

Terminou em 27 de Dezembro o recenseamento. A título de curiosidade aqui ficam os números dos recenseados no nosso concelho:

Marinhas	2.395
Apúlia	2.232
Fão	1.667
Esposende	1.439
Forjães	1.425
Antas	1.120
Belinho	1.102
Palmeira	878
Fonteboa	768
Vila Chã	735
Mar	636
Gemeses	618
Gandra	528
Curvos	429
Rio Tinto	425

Total de eleitores 16.397

■ VIA SACRA 20 Domingo da Quaresma

Pela primeira vez a Família Paroquial percorreu os caminhos da sua aldeia fazendo a Via Sacra, isto é, revendo os catorze pontos da Paixão e Morte de Nosso Senhor. Experiência nova a que aderiu uma multidão infanda de povo crente constituindo uma impressionante jornada pública de oração e penitência. Foi sua finalidade excitar nas almas sentimentos de gratidão e amor para com N. S. Jesus Cristo: de contrição pelos nossos pecados e sentimentos de imitação dos exemplos e de virtudes que Jesus nos deu na Sua Paixão e Morte.

O itinerário a partir da Igreja Paroquial com início às 15 horas seguiu às Alminhas da Porta da Bica, à esquina do Cemitério, Grilo, Padaria, T. Saleiro, S. João, pelo montado a S. Cristóvão, Alvarães, N. S.^a do Rosário, N. S.^a dos Remédios, Alexandrino, Barraca e Sta. Tecla. Aqui foi encerrada com a celebração da Eucaristia às dezoito e trinta horas. No próximo ano, novamente ...

Notícias de toda a parte

● Tricentenário

O Instituto Missionário do Espírito Santo celebrou no passado dia 4 de Março, o tricentenário do nascimento de Claudio-Francisco Poullart Des Places, seu Fundador. No seminário da Silva, houve um encontro e almoço em convívio de amizade e gratidão com os mais chegados amigos e benfeitores.

● O Papa na visita ao México

Tornar este mundo mais justo ...
— que não haja crianças sem alimento suficiente, sem educação, sem instrução;
— que não haja jovens sem formação conveniente;
— que não haja camponeses sem terra para viverem e se desenvolverem dignamente;

— que não haja trabalhadores maltratados nem lesados nos seus direitos;
— que não haja sistemas que permitam a exploração do homem pelo homem ou pelo Estado;
— que não haja homens a quem sobra muito, enquanto que a outros tudo falta, sem que eles tenham culpa;
— que não haja famílias mal constituídas, separadas, desunidas, insuficientemente atendidas;
— que não haja injustiça e desigualdade na aplicação da justiça;
— para que não haja ninguém sem o amparo da lei e para que a lei ampare a todos igualmente;
— para que não prevaleça a força sobre a verdade e o direito, mas prevaleçam a verdade e o direito sobre a força ...

● Na Polónia

País onde — diz-se ... — não há censura, a televisão não foi autorizada a dar uma única imagem da visita do Papa ao México.

● As maiores cheias do século

As que atingiram sobretudo as zonas do rio Douro e rio Tejo. Só em 1876 se registou uma hecatombe semelhante.

● Caso insólito

Diz-se que único na Europa — ocorreu em Sortelha (Sabugal): uma vaca deu à luz quatro vitelos ...

A Comunidade Paroquial em nova arrancada

(Continuação da pág. 1)

de suas linhas que exigiu sacrifícios titânicos e inquebrantabilidade da união de vontades acrisoladas de amor à nobre causa da Igreja; ali onde a residência e o passal deu abrigo, acolheu e alimentou a muitos pastores, curas de almas, a quem se deve gratidão singularmente ao P. Ledo que brindou a paróquia com a doação de todo este património; ali no alcazar de Devesa, onde numa continuidade de séculos e séculos a fim, o Povo amou; e telmou em preservar o monumento megalítico da Pré-História — O Menir.

All, onde o amplo recinto abrigado dos ventos do mar pelo olival tão rico de sim-

bolismo religioso... Convida ao silêncio e à oração e onde ao cair da tarde e ao divisar-se o ocaso, se respira tranquilidade e nostalgia..., onde a iluminação nocturna empresta um «ar» cidadão.

All, a COMUNIDADE de arrelgadas tradições... SOBRE TUDO CRISTÃ e religiosas composta por gente laboriosa dedicando-se às mais diversas profissões de uma vida activa, dará por concluídas as instalações desportivas, componentes vitais para o desenvolvimento desportivo (Ring); Monumento-Homenagem gratidão da paróquia do Emigrante; o Ano Internacional da Criança (1979) ficará assinalado com a construção dum parque infantil, prenda à catequese.

SOUBEMOS E REGISTAMOS

«Temos uma legislação familiar que é a mais infúca de todas as legislações ocidentais. Nenhuma tão eficaz para destruir sistematicamente a família». Isto proclamou frontalmente, em Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral.

Que o povo cristão o não esqueça! É importante que se consciencialize. É importante que se saiba defender de quem o diz proteger e outra coisa não faz senão destruí-lo, destruindo a família cristã.

«A Rádio Renascença tem mesmo muitos amigos. E tem-nos, porque tem sido sempre a voz da verdade». Fim de citação.

Isto nos faz compreender porque é hoje pouco estimada a Radiodifusão Portuguesa. Faz-nos compreender ainda porque é que os demagogos criticam tanto Rádio Renascença! Faz-nos compreender também, porque é que o povo ouve, aprecia e ajuda Rádio Renascença! Com raiva dos comunistas que espreitam a oportunidade para tentarem o que fizeram em 1975!!!

Enquanto os portugueses se debatiam com uma catástrofe que lançou na miséria milhares de compatriotas nossos, os «privilegiados» trabalhadores dos TLP entraram em greve.

«Farmácias não puderam requisitar medicamentos; doentes não puderam chamar os médicos; famílias perderam o contacto que só o telefone lhes permitia; fábricas e empresas viram esboroar-se contratos, atrasar-se irrecuperavelmente encomendas... «Os trabalhadores dos TLP estiveram-se nas tintas!... A greve era o que mais importava!!!

Vândalos à solta destruíram todo o recheio de um Restaurante em Ribeira de Pena.

Custa a compreender a razão de um tal procedimento. Mas há tantas coisas incompreensíveis no nosso país!

Será verdade que a profissão mais rendosa, em Portugal, é a de assaltante a Bancos?!

Gostávamos que quem soubesse nos informasse!

Sempre se diz cada coisa! Ora vejamos: A lei de imprensa é «poética, mas em nada contribui para a liberdade de expressão.» «É difícil fazer-se crítica honesta e séria neste país».

«Tiraram-nos a mordalha, mas encostaram-nos o cano de uma pistola à nuca!»

Estas afirmações foram feitas em tribunal! Aí se vão apresentando com uma frequência que impressiona os jornalistas que dizem coisas desagradáveis para o «intocáveis» deste país!

Transcrevemos palavras de António José Saraiva: «Os militares portugueses, sem nenhum motivo para isso, fugiram como pardais, largando armas e calçado, abandonando os portugueses e africanos que confiavam neles...» «Um bando de lebres espantadas recebeu o nome respeitável de «revolucionários».

E dizem-nos que António José Saraiva é um homem de esquerda, insuspeito, lúcido e honesto. E nós acreditamos!...

É ainda António José Saraiva que afirma: «Para começar, escreveu-se na nossa história uma página ignominiosa de cobardia e irresponsabilidade, página que, se não for resgatada, anula, por si só, todo o heroísmo e altura moral que possa ter havido noutros momentos da nossa história e que nos classifica como um bando de rufias indignos do nome de nação. Está escrita e não pode ser arrancada do livro. É preciso lê-la com lágrimas de raiva e tirar dela as conclusões, por

mais que custe. Começa por aí o nosso resgate».

E haverá coragem e honestidade para reconhecer os erros por parte de quem os cometeu?! Ou será que os erros continuam a ser considerados actos de heroísmo?! Que se penitencie quem tem obrigação de o fazer!

Ainda a propósito do que escreveu António José Saraiva vimos escrito:

«Até parece impossível
E faz-me tremer de raiva
Aquele artigo terrível
De António José Saraiva.

«.....»

Com corajoso valor,
Nele vibra a voz de um povo,
E é da pena de um autor
Que se opunha ao Estado Novo.

«.....»

«Os nossos tropas traíram;
Mas ele diz muito mais:
Que todos eles fugiram
Como lebres ou pardais.

«.....»

Honra a nossa liberdade
Tão dura catilinária,
Pois, sem dúvida, a verdade
É que é revolucionária.»

Por a verdade ser revolucionária é que é tão detestada. Prefere-se a mentira que com «máscara carnavalesca» toma o lugar da verdade.

Consta que se pensou na nomeação para a RDP de um oficial do Exército, hoje na reserva, muito conhecido pelo seu jeito de «cortar a direito» e pelo seu temperamento de «pão, pão, queijo, queijo», «sempre que estejam em causa os interesses nacionais». «Bastou que o boato fosse conhecido na RDP para que, no caso de a nomeação se concretizar, os trabalhadores entrarem em greve de duração ilimitada e consequências imprevisíveis».

Mas que grandes patriotas são os «trabalhadores» da Radiodifusão! Cada vez apreciamos mais o seu incontido desejo de arruinar Portugal! Cada vez admiramos mais o seu «esquerdismo» e a tentativa de lançar na confusão o martirizado povo português! Decididamente ainda continuam afectados de revolucionarite aguda!

Dizem-nos que em democracia o mais importante é servir as maiorias. Até agora porém, a RDP, a RTP e certa imprensa estatizada outra coisa não tem feito senão servir certos grupelhos sem representatividade nem aceitação...

Esperemos que as coisas vão mudando a bem do povo português, que, com vontade ou sem ela, se vê obrigado a sustentar esses meios de comunicação social...

A artista Laura Alves declarou não há muito tempo: «Não era apologista de Salazar, mas agora sou».

Não haverá mais portugueses a pensar como ela?!

Dizem-nos que «os católicos podiam ser em Portugal uma grande força».

Estamos de acordo. Podiam ser, mas não são. Infelizmente. A oração de Cristo: «Que todos sejam um» parece não ter sido ouvida. O apelo de Jesus à unidade ainda não foi compreendido pelos católicos portugueses! É pena!

Transcrevemos:

«Volta p'ra mão dos patrões
Muita terra alentejana,
Mas só com intervenções
Da Guarda Republicana.

Como perderam o medo,
Quero crer que desta feita,
Por não ser tarde nem cedo,
É que a coisa se endireita.»

Oxalá se endireite, mas é caso para duvidar. Tantos têm sido os disparates!...

Mais transcrições:

«Não se aguentando mais
Com prejuizos tão fortes,
Já subiram os jornais
E vão subir os transportes.

Já é mais cara a pescada,
Já é mais cara a corvina,
E sobe não tarda nada,
O preço da gasolina.

O PC entrou à bruta
E convocou num minuto,
Uma jornada de luta
Que foi jornada de luto».

Depois do «25 de Abril» todos os governos se têm mostrado altamente eficientes na subida dos preços e impostos. E o PC na inflação das greves e jornadas de luta. Na destruição do país nem vale a pena falar! Ou valerá?

«Os revolucionários prometeram tudo — ordem, dignidade e prosperidade — mas obtiveram o contrário».

Entretanto os assaltos e crimes multiplicaram-se... A corrupção e o soborno singram de modo espectacular... A miséria, o desemprego, a subida do custo de vida, continuam em marcha acelerada!...

Transcrevemos:

«Deixou de haver carteiristas,
Em Portugal, hoje em dia:
Não há nada p'ra roubar
Porque a bolsa anda vazia...»

Razão tínhamos nós para afirmar, no mês passado, que cada vez encontrávamos mais cotão nos bolsos e cada vez menos dinheiro!...

Empresa «Manuel Gonçalves» foi desinterencionada. Resultados práticos? «Mais de 2 590 000 contos de vendas e mais de 1 830 000 contos para exportação».

Começamos a compreender porque os comunistas se insurgem contra a recuperação capitalista!... Quem deseja a ruína de Portugal não pode aceitar que as empresas sintam!!!

Dois lugares de servente postos a concurso na Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo. Foram 203 os concorrentes, entre os quais apareceram 6 com as habilitações do 7.º ano do liceu.

Em Lisboa, apareceram diplomados universitários a concorrer a vagas de contínuo num departamento oficial.

Razão têm os jovens para encarar o futuro com apreensão e para se insurgir contra os demagogos que fizeram fugir de Portugal muitos dos criadores de postos de trabalho!...

Dizem-nos que, em 1973, cada soldado nos custava 99 contos por ano! Em 1978 passou a custar-nos 346!...

A ser verdade há que admirar o progresso!

Foram fuzilados ultimamente 3 jovens arménios, em Moscovo! Razão? Acusados de terem provocado uma explosão no metropolitano de Moscovo.

Em Portugal até assaltos a Bancos foram considerados actos políticos. As apregoadas «amplas liberdades» até fuzilam... Actos políticos só podem ser os que se destinam a implantar o comunismo!

Durante a greve dos TLP apresentou-se no Radiologista uma funcionária grevista para

levantar o relatório de uma radiografia que lhe tinha sido feita. O radiologista comunicou-lhe: «Só entrego o relatório quando acabar a greve dos telefones».

Já vai sendo tempo de os trabalhadores portugueses deixarem de brincar às greves! Até para mostrarem que já não são crianças! É que democracia não é a mesma coisa que críancice!

Dizem-nos que a reforma agrária, na Argélia, foi um fracasso. A mesma notícia, embora sem confirmação, diz nos que o principal responsável por essa reforma agrária, na Argélia, foi o Eng. Lopes Cardoso. Exactamente o ex-socialista e ex-ministro da Agricultura e Pescas... que no Alentejo fez o jogo dos comunistas!

A ser verdade há que reconhecer que fracasso gera fracasso! Fracasso na Argélia... Fracasso no Alentejo!

Notícias que impressionam. Na República Federal da Alemanha, um passaporte custava aos espanhóis 28 marcos. O consulado espanhol baixou o preço para 19,10 marcos. Os emigrantes portugueses continuam a pagar por um passaporte 33,60 marcos, no consulado português.

Será essa a melhor maneira de o Governo Português auxiliar os nossos emigrantes?

Ainda na República Federal da Alemanha, os consulados portugueses fecham aos sábados. O que não se verifica com os consulados estrangeiros.

Lá como cá continuamos a revelar grande austeridade no que ao trabalho diz respeito.

Não sabíamos. E ficamos admirados quando soubemos. Os CTT estão autorizados, por lei, a abrir as cartas normais ou registadas, para tirarem as importâncias que nelas venham... se o valor não vier declarado!

Que os nossos emigrantes se acautelem! Até porque sabemos quanto é difícil ganhar honestamente o que com tanta facilidade pode ir parar às mãos dos outros!

O mesmo jornal abriu um concurso de quadras. Eis alguns exemplares:

«Que pretendem, afinal,
Da nossa situação?
Só quem fica em Portugal,
É que é bom cidadão?»

Oh querido Portugal
Que t'encontras tão distante!
P'ra pagar as tuas dívidas,
Só pensam nos emigrantes!

Portugal, país de navegantes!
Ontem, África, guerras, mutilados,
Hoje retornados e emigrantes,
Amanhã escudos desvalorizados!

Emigrantes, mandai mais,
C'o marco dá mais escudos!
E Portugal bem precisa,
P'ra alimentar os pançudos!

Gritai todos, Emigrantes,
Com voz firme e leal:
Exclamai ao Presidente:
Salve o nosso Portugal!»

Estas quadras revelam bem a revolta íntima dos nossos emigrantes contra muita coisa que se passa em Portugal. Essa revolta porém, embora justa e profunda, não consegue extinguir-lhes na alma o grande amor que nutrem por Portugal! Há porém, quem duvide desse acendrado amor a Portugal!

O jornal «Diálogo do Emigrante» deu aos portugueses que vivem na Alemanha certas notícias curiosas:

A Radiodifusão portuguesa teve só um prejuízo de 800 mil contos, que foram pagos
(Continua na pág. 7)



Ajuda aos trabalhadores estrangeiros no departamento do Loiret

Uma Assembleia Geral da Associação Departamental para a ajuda aos trabalhadores estrangeiros de Loiret, teve lugar no dia 5 de Fevereiro p. p.

O Loiret acolhia em 1978: 4 183 emigrantes Turcos, 3 220 Marroquinos, 2 086 Portugueses e 1 323 Argelinos.

Os problemas de prestações familiares e sociais, emprego, alojamento, etc., constituíram o essencial dos dossiers que um pessoal perfeitamente orientado, se ocupa de estudar em cada uma das vilas que constituem o departamento. A audiência acresceu ao redor dos estrangeiros, como ao redor das administrações e organismos de carácter económico e social, mas não foi sem incidência sobre o orçamento cujo equilíbrio não poderá ser realizado sem o concurso aumentado do Conselho Geral de todo o departamento e de certos organismos como a Caixa Primária de Segurança e sobretudo ADATEL, e Fundos de Acção Social para os trabalhadores imigrantes.

Apesar das dificuldades no orçamento a Associação Departamental de ajuda aos trabalhadores Estrangeiros continua fiel à sua missão de acolho. A ela incumbe de assegurar completamente a acção de formação que consiste a ensinar aos imigrantes a adquirir a sua autonomia e por conseguinte num prazo mais ou menos próximo, não precisarem mais de recorrer a «bureaux d'accueil». O trabalho sem cessar dos bureaux da accueil é essencialmente fundada sobre relações públicas de maneira a fazer-se conhecer de um número sempre crescente de imigrantes e Franceses e de jogar entre uns e outros um papel insubstituível de agente intermediário, de mediador. As novas orientações — definidas na perspectiva duma progressiva diminuição do número de trabalhadores estrangeiros — trazem tão poucas modificações no funcionamento do organismo departamental que não se compreende porque os Fundos da Acção Social reduziram a sua ajuda contra a ADATEL.

Tão pouco se compreende que o FAS espontaneamente aceitasse as regras do contrato que ligam doravante o FAS e o Ministério do Trabalho que determina manter-se fiel a sua missão de acolho.

A Assembleia procedeu ao renovamento do Conselho d'Administração que elegerá

os seus membros depois das eleições cantonais do mês de Março.

Do jornal «Republique du Centre d'Orleans»

22.000 trabalhadores estrangeiros deixam a França

O ministro do trabalho e da participação, anunciou ao jornal oficial que entre o primeiro de Junho de 1977 ao 31 de Outubro de 1978, 21 612 trabalhadores estrangeiros pediram para beneficiar de ajuda ao regressar aos países de origem.

O deputado de Rhône (5.ª circunscrição) inquieta-se da percentagem dos trabalhadores imigrados no número dos desempregados, e no número dos beneficiários da ajuda ao regresso.

DIA DO PAI

No dia 25 de Março terá lugar a festa dos pais desta comunidade paroquial. Citamos, como testemunho de filhos, o pensar de alguns jovens:

— Pai, querido pai
Ensina-me a viver
Que eu te recordarei
Mesmo até morrer.

Pai é uma palavra bela e maravilhosa que tem um significado inexplicável. É pequena em número de letras mas conhecida por todas as pessoas.

Pai é aquele homem que soube fazer do que é seu, algo maravilhoso.

É como é bom sentir o amor paternal por entre um suspiro de criança da boca pequena e olhar ingénuo a palavra «pai».

Foi aquele homem que soube dar a educação ao filho. Que lhe soube dar a comer a primeira papa e a conhecer o mundo com os seus olhos.

Foi aquele que lhe ensinou a compreen-

Sobre o primeiro ponto, o ministro situa o número dos desempregados estrangeiros a 124 466 em 30 de Setembro passado ou seja 9,7 por cento no conjunto dos desempregados em França na mesma data que se elevava a 1 284 583.

Dos 21 612 trabalhadores beneficiários da ajuda ao regresso o Ministro precisa que ajuntando os cônjuges e os filhos foram 41 888 pessoas que deixaram o território francês desde o processo da ajuda ao regresso.

Na data de 3 de Novembro de 1978 o Governo francês tinha gasto 300 milhões de francos a este título.

E. F.

Recolha de obras dos emigrantes

A Associação «L' Oeil Etranger» com sede em Paris, vai publicar durante 1979 um livro que representa a cultura da emigração portuguesa no mundo.

Esta obra, que tem o apoio da UNESCO, incluirá contos, poemas, textos sobre a vida dos trabalhadores imigrados, desenhos, fotografias, entrevistas, etc.

Os emigrantes interessados em colaborar neste trabalho devem enviar os documentos para:

Association l' Oeil Etranger
12 Rue Petit — 15019 Paris

Notícia de Argentina

El motivo de la presente es para comunicarles que el día 5 de enero ppdo., la señora Susana Meira de Alves da Cruz, hija de Palmira Neiva y Anselmo Meira da Cruz Saleiro, casada con Fernando Alves da Cruz, hijo de Rosa Ferreira y Cândido Alves da Cruz, han visto alegros su hogar con el nacimiento de dos hermosos gemelos.

Ellos son: Noelia Emilse y Diego Edgardo. Próximamente serán bautizados en la Catedral Santos Justo y Pastor, de San Justo.

Hemos tenido la dicha de ser elegidos padrinos del niño Fernanda Alves da Cruz y Anselmo da Cruz Laranjeira y de la niña Maria Manuela Saleiro Laranjeira y Jorge Alves da Cruz.

Sin otras circunstancias de importancia que comunicarles los saluda:

Maria Manuela Saleiro Laranjeira

Vende-se

Na freguesia de Belinho, vendem-se dois terrenos:

- Um de lavradio próprio para construção habitacional no lugar de Bouças.
- Outro servido a mato e pinheiros, em Covas, nas proximidades da Senhora da Guia, pertencentes a José Gonçalves Merrelho.

Avisam-se os interessados de que poderão contactar na dita freguesia com os familiares, António Ferreira de Almeida, das Orfas, Natália da Silva Merrelho ou ainda com José Afonso de Almeida (Galhardo) ou directamente com o proprietário através do telefone 694880, rede do Porto.

Inconfidências

— Na zona da Ribes, as autoridades da G. N. R. procuravam alguém... Era uma mulher libertina... vinda dos lados da Póvoa para se aproveitar e servir dos incautos... deixando-os sem saúde e sem dinheiro...

— Num desrespeito total pelas determinações da A. de Freguesia e Junta e numa provocação acintosa os detentores das chaves dos balneários do campo de futebol, propriedade da freguesia, não as entregaram. Gesto revolucionário e anti-fascista semelhante aos mentores da Reforma Agrária do Alentejo e ocupadores das casas alheias... na vigência do consulado gonçalvista.

— Perigoso fazer turismo no Monte da Senhora da Guia?

Um caso lamentável deu-se, num domingo à tarde, quando um trabalhador da F.N. se deslocou no seu automóvel Wolkswagen para disfrutar da bela paisagem, e respirar ar puro esquecendo o barulho das máquinas do trabalho diário. Qual o seu espanto ao ver-se cercado por um grupo de caçadores que na busca das raposas, lhe fizeram caça, exigindo-lhe identificação e... e... julgando tratar-se do ladrão que aqui, há tempos, assaltou aquela capela. O turista ainda sufocado pelo susto... contou aos seus colegas de trabalho: «O que me havia de acontecer...!».

— Tem dado que falar, à brava, a nova estrada Monte-Pereira... Mais uma vez se confirma: «quem se lixa é o mexilhão...».

1979

Ano Internacional da Criança

(Continuação da 1.ª pág.)

Jesus dizia aos homens do seu e hoje também no-lo diz a nós: «Se vos não tornardes como crianças não entrareis no Reino dos Céus». E isto serve também para ti meu irmão que não tens fé, pois tens de aprender a arte de ser criança senão não as incarnas nem colaboras na construção da paz nem da verdadeira campanha a favor da criança!

Nós os cristãos não nos podemos deixar indiferentes, ao grande acontecimento deste ano — o ano internacional da CRIANÇA. «Abandonemos, pois, o espírito de capelinha que por vezes nos aflige e saibamos unirmo-nos no sentido verdadeiro do catolicismo, para colaborar numa acção larga e concreta a favor da Criança.

E deixo para todos nós as palavras do saudoso PAPA PAULO VI: «O valor inestimável da criança no mundo de hoje: a criança como criança, como ser humano e não como adulto de amanhã. A infância é uma fase essencial da vida do homem e toda a criança tem o direito de viver plenamente e de dar a sua contribuição pessoal à humanização da sociedade, ao seu desenvolvimento e à sua renovação!»

SEJAMOS CRIANÇAS E AMEMOS AS CRIANÇAS!!!

J. Sampaio

Ano Internacional da Criança

INSTALAÇÃO DUM PARQUE INFANTIL

Iniciativa da Comissão Fabriqueira, com o apoio e colaboração da Metal-Antas, Serralharia Carvalho e Metalúrgicos, como prenda à Catequese

A Comunidade Paroquial terá ocasião de, em breve, ver a instalação de atractivos que possam motivar as crianças para o entretenimento. O «palco» para o recreio e passatempo e manifestações desportivas, ficará na Devesa próximo do Ring Gimno Desportivo e nas imediações do Centro Paroquial.

A iniciativa de levar a efeito o parque infantil, com uma boa vontade correspondida pelos mais velhos insere-se no reconhecimento que a CRIANÇA tem à oportunidade para brincar e jogar num espírito de compreensão, de tolerância e amizade.



«A criança é um mundo. Precioso. Raro. Que ninguém a roube, a negocie, a explore sob qualquer pretexto. Que ninguém se aproveite do trabalho da criança para seu próprio proveito. São livres e frágeis as suas mãos. Hoje; se as não magoarmos elas poderão continuar livres e ser a força do mundo, mesmo que frágeis continuem...»

Este «paraíso dos pequenos» cheio de atractivos, em local privilegiado, pelas belezas naturais e pela frescura e ar não poluído terá um equipamento completo em qualidade e em quantidade de brinquedos. Vejam os:

Escolegados, baloiços, balanços, carruagens, rodas velocipedicas, escadas e outros atractivos.

Direitos da Criança

«Grande é a poesia
A bondade e as danças
Mas o melhor do mundo
São as crianças»

(Fernando Pessoa)

19 de Março -- DIA DO PAI

Esta Comunidade traçou um programa de festa para o dia 19 de Março como homenagem aos seus pais.

«É sempre motivo de alegria contactar com os pais e mães de família conscientes das suas responsabilidades de educadores Cristãos». João Paulo II.

PAZ E AMOR

Os Missionários Combonianos escreveram-nos, em 21/2:

«Foi com imensa alegria que recebemos os 4 320\$00 do Dia Mundial dos Leprosos.

Estamos certos que esta campanha, que partiu com uma intenção profundamente

— A criança deve gozar de protecção especial e ter oportunidades e facilidades para desenvolver-se de maneira sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade.

A criança tem direito, desde que nasce, a um nome e uma nacionalidade.

Deve beneficiar duma educação que contribua para a sua cultura geral e lhe permita, em condições de igualdade de classes, desenvolver as suas faculdades, opiniões pessoais, sentido das responsabilidades

morais e sociais e de se tornar um membro útil à sociedade.

— A criança deve ser protegida de todas as formas de negligência, crueldade ou exploração.

— A criança não deve trabalhar antes de ter atingido a idade mínima apropriada; não deve em nenhum caso ser constrangida ou autorizada a aceitar uma ocupação ou emprego que prejudique a sua saúde ou a sua educação e entrave o seu desenvolvimento físico, mental e moral.

— A criança deve ser protegida contra as práticas que possam levar à discriminação racial, à discriminação religiosa ou qualquer outra forma de discriminação.

Deve ser educada num espírito de compreensão, de tolerância, de amizade entre os

povos, de paz e de fraternidade universal e no sentimento que lhe é próprio de consagrar a sua energia e o seu talento ao serviço dos seus semelhantes.

(Da Declaração Universal dos Direitos da Criança assinada em 20 de Novembro de 1959)

Ano Internacional da Criança um tempo para os governos, as organizações e associações, e os indivíduos trabalharem em conjunto em programas concretos, constructivos e práticos em benefício das crianças. Aos pais sugerimos ter interesse pelo trabalho dos filhos na escola; perguntar pelos trabalhos de casa; promover passeios; proporcionar à criança bons livros e revistas e nunca usarem de violência ao castigarem as crianças, tornando-se carrascos das mesmas.

A CRIANÇA

Foi tema de estudo sobre o qual se debruçou um grupo de jovens estudantes (14-18 anos) e do qual apresentamos aos leitores três depoimentos escritos.

Vejam os:

A CRIANÇA

— Um ser inocente que a todos anima e dá alegria. Quem não gosta de crianças?

«Criança», palavra tão doce e tão pequenina! É um ser inocente, suave mas que a todos anima e dá alegria.

Quem não gosta de crianças?

É na verdade, um ser lindo; e que todos os dias estão continuamente a vir ao mundo.

Eis então um que chora, mexe, olha com admiração as coisas que o rodeiam: o seu berço, as suas mãos, os dedinhos dos seus pézinhos. Que beleza, que encanto!

Os seus pais olham-na com os olhos radiantes de alegria por Deus lhes ter dado este ser perfeito e cheio de vida, um ser que mais parece um botão de rosa, desabrochando para o mundo.

Então o tempo passa, e esta criança vai-se desenvolvendo, pouco a pouco; aprende, a falar, a andar e dentro em breve vai à escola aprendendo com custo a decifrar e a ler as letras vogais.

Mas eis que ultrapassa isto tudo e vêmo-la agora, grande, forte e saudável, pronto a servir a humanidade e a tirar proveito dela, porque na verdade, só associando-se e vivendo em sociedade é que poderá subsistir.

Agora, vamos reflectir um pouco e velar,

por estes seres tão delicados. Vamos ajudá-los a viver porque muitas há que têm tudo e outras que não têm nada.

Elas precisam de ajuda e muito carinho, porque lembremo-nos que nós também já fomos crianças.

M. Cordolina

(Externato Liceal de Lanheses)

A CRIANÇA

— Beleza do mundo, é símbolo de pureza e inocência!

A criança é a beleza do mundo! É o símbolo da pureza e da inocência!

A criança representa a esperança do mundo. Cabe aos homens de hoje que elas sejam os homens de amanhã, para isso, os adultos, os pais, devem preparar-lhes uma sociedade onde ela possa viver em harmonia e felicidade. A vida de cada criança responsabiliza os pais; elas representam em cada instante a promessa e a garantia do futuro. Além de um bom estar físico ela necessita também de uma grande compreensão e carinho.

Este ano de 1979 é o ano internacional dedicado à criança; que ela sirva para que a sociedade se interrogue e que seja o convite e um apelo aos adultos para deixarem as

crianças viverem nos seus direitos e lhes dêem acima de tudo mais atenção.

M. Isabel

(Externato Liceal de Lanheses)

A CRIANÇA

— Dentro de cada pessoa crescida, continua guardado o mundo da sua infância.

Um pássaro que esvoaça sobre ramos que se cobrem de folhas, no bico bocadinhos de amor, com que vai construir o seu ninho, para os seus filhos; o mesmo acontece com uma mãe delicada e cuidadora que prepara o berço macio e fofo, onde o filho há-de viver os primeiros momentos da sua existência.

As crianças vão crescendo, tendo uma vida de relações, pois que nós não vivemos isolados, e assim vamos conhecendo o que nos rodeia, e criando laços afectivos.

Nós quando meninos, crianças, umas raízes (embora invisíveis), que se prendem, à terra em que vivemos, à casa em que habitamos, aos rostos das pessoas que nos rodeiam, às coisas com que brincamos, etc...

Nestes tempos da nossa infância, o mundo para nós está «novinho em folha», tudo brilha, tudo encanta, tudo tem uma grande importância para nós, naturalmente, que todas estas primeiras experiências, ficam dentro de nós, para toda a vida.

Por isso mesmo é que, dentro de cada pessoa crescida, continua guardado o mundo da sua infância.

Que divertido não será, um dia mais tarde nós recordarmos também o nosso mundo de infância.

Maria de Lurdes

(Externato Liceal de Lanheses)

Não ao aborto

Um não rotundo e decidido ao aborto é o primeiro e inalienável direito da criança. O direito de Nascer e de Viver tem de ficar consagrado em todo o Mundo Civilizado que em 1979 se debruça sobre os direitos das crianças. Jesus Cristo deu-lhes o primeiro lugar. O Evangelho fala-nos: «Deixar vir a Mim as criancinhas... se alguém escandalizar algum destes pequeninos... quem receber um destes meninos...». (Mc. 9-10).

Nunca

E nunca minha Mãe, NUNCA me ensines o rancor, nem a inveja; não me faças engrossar o caudal dos insensíveis, dos injustos, dos prepotentes. Que o teu amor seja construtivo, presente, calmo e compreensivo. E eu preciso de ti tal qual te sonhei: doce, justa, amiga e... — Posso dizer, MÃE? — PERFEITA! (Artigo 10.º «Estatuto do recém-nascido»)

HOMENAGEM

Crianças em flor
Sois filhas de Deus
Peregrinos na terra
Caminhaiis prós Céus.

Viveis para o mundo
O mundo para vós
Honrai sempre a terra
De vossos avós.

Agora pequenos
Sereis grandes um dia
Sê-de sempre devotos
da Virgem Maria

Tende por modelo
O Menino Jesus
Nas trevas do mundo
Pra vós será lux

Vos sirva de regra
A Sua doutrina
No salão e igreja
Alguém a ensina.

«Um velhinho do campo»

Frente solidária para a "Voz de Antas,"

FEVEREIRO DE 1979

Manuel da Costa Laranjeira, Monte	300\$00	António Cardante da Cunha, Guilheta	150\$00	Armando Pacheco de Azevedo, Monte	150\$00
Izirió Eiras de Meira Torres, Belinho	300\$00	Adelaide Marques de Sousa, Guilheta	150\$00	Domingos Alves da Cruz, Azevedo	150\$00
Magalhães (Lousado), Quinta de Belinho	200\$00	Amélia da Cruz Rolo, Azevedo	200\$00	António Alves Rolo, Azevedo	120\$00
Manuel Alves Rolo (Fagundes), Pereira	500\$00	P.º Avelino Marques Pires Filipe, Marinhãs	150\$00	José Alves da Cruz, Belinho	100\$00
Maria Alves Pedreira, Guilheta	150\$00	P.º José Pires Afonso, Palmeira	150\$00	Cândido Sampaio, Belinho	150\$00
Alfredo Alves Moreira, Guilheta	150\$00	Maria da Conceição Eiras, Guilheta	150\$00	Susana Ivone de Azevedo Wasch, Porto	150\$00
Manuel Gonçalves Couto, Guilheta	150\$00	Rui Correia de Oliveira, Lisboa	150\$00	Irmã Inez Faria da Cruz, Moçambique	150\$00
Manuel Gonçalves Portela, Guilheta	150\$00	Maria Augusta Pestana Santos, Lisboa	150\$00	Manuel Lourenço de Faria, S. Paulo	150\$00
Manuel Gregório, Guilheta	150\$00	Manuel Cardante da Cunha, França	500\$00	Madame Pereira, França	150\$00
Pascoal Laranjeira Martins Meira, Guilheta	150\$00	Casa do Povo de Forjães	5000\$00	Maria de Lurdes de Barros Chasco, França	200\$00
Joaquim de Sá, Guilheta	150\$00	Maria Marques de Sousa, Guilheta	150\$00	Maria Elena de Sá Mendes, Lisboa	150\$00
Manuel Viana Caramalho, Guilheta	150\$00	Antónia Pires, Guilheta	150\$00	Manuel Gonçalves Pereira Cardante, Guilheta	150\$00
António Marques Pisco, Azevedo	200\$00	Adelaide Alves da Cruz Viana, Pereira	200\$00	Francisco Meira Torres, França	360\$00
José Afonso Vaz Saleiro (Sobrinho) Fotogra- vura, Azevedo	260\$00	Manuel Alves Laranjeira, Azevedo	150\$00	Maria Alice Miranda Trindade, Fão	150\$00
Emílio Alves de Azevedo, Azevedo	200\$00	Manuel Martins Ledo, Belinho	150\$00	Pascoal Laranjeira Martins Meira, Guilheta	150\$00
Manuel Alves Cazeiro, Belinho	150\$00	Manuel Laranjeira Gomes, Belinho	200\$00	Lúcia Meira Crespo, França, 50 F.	547\$50
Manuel Gonçalves Lopes, Guilheta	200\$00	Manuel Afonso Sampaio, Azevedo	100\$00	Manuel Gonçalves Chasco, França, 100 F.	1095\$00
António Pires da Silva, Guilheta	150\$00	Maria Adelaide Sá Vieira, França	300\$00	Maria de Fátima de B. Chasco, França, 50 F.	547\$50
Manuel Alves dos Santos, Guilheta	200\$00	Anónimo, Guilheta	100\$00	Manuel Amândio C. Chasco, França, 50 F.	547\$50
Maria do Carmo Torres dos Santos, França	300\$00	Maria Gomes de Matos, Guilheta	150\$00	Manuel Fernandes Lopes, França, 50 F.	547\$50
José Vieira, Bélgica	250\$00	Laurinda Fernandes de Azevedo, Azevedo	150\$00	Maria Victória Neiva, Monte	150\$00
Domingos Torres da Silva, Porto	150\$00	Manuel Viana da Cruz, Azevedo	500\$00	Manuel da Costa Rolo, Azevedo	300\$00
António Ferreira de Brito, Guilheta	170\$00	Maria Cândida de Sá Fortes, Mazarefes	150\$00	Manuel de Sá, Guilheta	200\$00
Domingos Gonçalves Rolo, Guilheta	150\$00	Ermínia de Jesus Costa, França	200\$00	Franklin Fernandes da Costa, Porto	150\$00
Rosa Dias, Guilheta	150\$00	Manuel Viana Rolo Agra, França	200\$00	Domingos José de Azevedo, Azevedo	200\$00
		Manuel Alves Rolo, Azevedo	150\$00	José Joaquim de Azevedo, Azevedo	150\$00
		David Viana de Meira Torres, Azevedo	200\$00	Domingos da Cruz Miranda, Azevedo	150\$00
		Basílio Gonçalves Portela, Guilheta	150\$00		

A Administração agradecida

SOUBEMOS E REGISTAMOS

(Continuação da pág. 6)

pelo Povo. O Povo não a ouve, os emigrantes ainda menos.

A Assembleia da República custa só 1200 contos por dia.

O orçamento das Forças Armadas soma só 23 milhões de contos.

Funcionários e operários trabalham 11 meses (aqueles que trabalham...) e ganham 14 meses.

Temos pena de não poder transcrever outras notícias do referido jornal que tão viva, sentida e comovidamente impressionam os nossos compatriotas emigrantes!...

Dizem-nos que na Grão-Pará, «200 trabalhadores, durante quatro anos, ganharam sem trabalhar».

Admirar-nos? Não vale a pena! É assim que costumam fazer os que gritam que são trabalhadores! Gritam tanto que não lhes sobra tempo para trabalhar!

O Presidente da Câmara do Seixal expulsou 16 trabalhadores, por não terem aderido à greve de 24 de Janeiro p.p.

Admire-se o zelo! Não nos consta que o «Partido dos trabalhadores» se tenha insurgido contra tais despedimentos!

No dia 13 de Janeiro, foram presos dois jovens, em Moscovo. Motivo da prisão? Terem gritado palavras hostis para com o Partido Comunista.

E vivam as «amplas liberdades»! (Ai se em Portugal começassem a prender todos os que gritam palavras hostis ao poder legítimo!!! Ficaria em liberdade algum comunista?)

Entre outras frases citamos: «Parecemos ursos num circo. Em vez de tentarmos humildemente democracia, fazemos cabriolas na arena à espera que o mundo nos aplauda. E o mundo ri-se». Isto foi escrito por Miguel Torga, em 22 de Julho de 1974, no seu «diário».

O tempo vai passando. Continuam as cabriolas!... E o mundo continua a ri-se!

Os jornais de 19 de Fevereiro do ano corrente trouxeram-nos a notícia de que a INTER pretende a extinção da UGT por via judicial.

As está mais uma prova do respeito que a INTER tem pela vontade e liberdade dos trabalhadores! As está bem patente o desejo

das «amplas»! (Liberdade há só uma! É a nossa e mais nenhuma! A boa maneira fascista!).

Este ano o défice da RDP vai ser de um milhão e 200 mil contos!

E vivam os programas «progressistas» da RDP! Chovam os impostos para pagar o «justo» salário dos abnegados trabalhadores da RDP!

«Portugal reconhece o direito dos povos à insurreição contra todas as formas de opressão, nomeadamente contra o colonialismo e o imperialismo». (Artigo 7.º da Constituição Portuguesa).

Será que isto só se poderá verificar, quando não estiver em causa o colonialismo e imperialismo soviético?! Será por isso que ao povo angolano não é permitido lutar contra os seus opressores cubanos, russos e quem a Angola chamou esses opressores estrangeiros?! Será por isso que tantos portugueses se preocupam tanto com a guerrilha da UNITA?!

Exigências constitucionais??? Ou exigências soviéticas?

Mário Soares deslocou-se ao Algarve em actividade partidária. Já no Algarve deslocou-se a Vila Moura. O que é normal. Fê-lo na companhia do Governador Civil em carro oficial!

Parece que os algavios estão à espera que Sá Carneiro ou Freitas do Amaral se desloquem ao Algarve, para poderem verificar se Almeida Carrapato, Governador Civil, se vai mostrar tão solícito e gentil...

Sobrava-nos carne de porco. Agora já é preciso importá-la...

Não irá suceder o mesmo com a batata? Se a não pagarem ao agricultor por um preço justo e compensador, recemos bem que sim. Por isso é que a batata está a ser dada aos animais!... Se as rações estão tão caras... é natural que o agricultor se defenda!

António Champalimud afirmou que «é preciso criar prosperidade e abundância em liberdade e não distribuir pobreza socialista». Quem estará em desacordo?

Os rios de Portugal encheram e transbordaram. E de que maneira! Foi a catástrofe! Enchente como esta só a do comunismo em 1975! Houve porém capacidade para se lhe opôr um dique.

Oxalá não falte agora capacidade para encontrar a solução mais adequada e eficaz... que transcenda as lamentações habituais que nada resolvem! A propósito vimos escrito:

«Como a Pátria está viúva
E anda a passo de leama,
Logo que parar a chuva
Vai ficar tudo na mesma».

A RDP que temos não sabe exclusivamente provocar défices! Faz mais disparates!

A fechar um programa dedicado aos emigrantes resolveu substituir o hino nacional (que não estava à mão!) pel'«O povo unido»! A música mais aconselhada em tais ocasiões, porque... neutra! Explicação melhor que esta só de encomenda!

Laureano (Ext. L. L.)

REPORTER BANAL

DIA DO PAI

(Continuação da pág. 5)

Pai é uma palavra que com letras não se explica mas somente com paciência amor e carinho.

M. Estela

— Que bom é ter um Pai

«Pai» palavra tão bela, tão pequenina comporta simplesmente por três sílabas. Mas tão grande que desperta em todos um sentimento tão belo e tão profundo.

Que bom é ter um pai. Um pai que nos sabe compreender e nos ajuda a resolver os nossos problemas, que nos dá os bons conselhos e nos indica qual o caminho que deveremos seguir.

Todos nós devemos ter muito carinho e amor pelos nossos pais, pois são e foram eles, com o seu suor que nos criaram, que nos puseram no mundo e nos trataram com muito carinho e amor.

Neste mês em que estamos que é Março, o mês do pai. Por isso vamos todos passar o dia do pai com muita alegria.

Cardolina Manuela (Ext. L. L.)

— Com o pai em terras longínquas não me esquecerei de lhe enviar uma mensagem de amor e carinho. A «ginástica» que eles fazem...

Aproxima-se o dia, em que nós filhos demonstramos ao nosso pai, todo o amor

que lhe temos, é um dia especial o 19 de Março, dia de S. José esse dia é dedicado ao nosso pai.

Infelizmente meu pai encontra-se a trabalhar por terras de França tentando ganhar o suficiente para melhorar a nossa vida e nos dar uma educação normal.

Concerteza mesmo com o pai em terras longínquas não me esquecerei de lhe enviar uma mensagem de amor e carinho.

É muito belo todo este esforço que nossos pais fazem para nos dar o melhor nesta vida, tomemos então isto como exemplo, pois um dia mais tarde possivelmente também seremos pais e então nos apercebemos, a «ginástica», que nossos pais fizeram para nos criar e nos educarem. Neste belo dia não é demais darmos um pouco de conforto àqueles que por infelicidade não conheceram o pai ou então o perderam por acidente ou doença.

PREFIRA ELECTRODOMÉSTICOS «TROIA»
EXAUSTORES DE COZINHA, GRELHADORES,
YOGURTEIRAS, FORNOS PARA BOLOS,
PANELAS MÁGICAS, VARINHAS MÁGICAS

RELOPA - Sociedade Metalúrgica Instaladora, S.A.R.L.

Rua Eng.º Ferreira Dias, 439-B
Telefone 697588/698188/696138

PORTO

HISTÓRIA

Uma família em apuros!...

Em certa ocasião uma certa família inglesa foi passar as suas férias na Alemanha.

No decurso dos seus habituais passeios os membros da referida família repararam numa pequena casa de campo que lhes pareceu muito adequada para passar as suas férias do verão próximo.

Indagando quem seria o proprietário vieram a saber que se tratava de um pastor protestante ao qual pediram licença para verem a propriedade.

A casa agradou muito aos visitantes ingleses, tanto pela situação como pela comodidade, os quais, fizeram um contrato com o proprietário de alugar a casa para o verão seguinte.

Regressados à Inglaterra discutiram muito acerca da planta da casa quando de repente a senhora falando sobre a localidade de certas dependências se lembrou de não ter visto o W.C.

Confirmando o sentido prático dos ingleses escreveram imediatamente ao respectivo proprietário para obter os indispensáveis pormenores formulando a carta nestes termos:

«... Gentil Pastor

Sou um dos membros da família que há poucos dias o visitou com o fim de alugar a propriedade para a utilizar no próximo verão e como nenhum de nós de se lembrara de um pormenor agradecemos

que nos informe do local onde se encontra o W.C.».

O Pastor não compreendeu o significado das abreviaturas W.C. e julgando tratar-se da capela inglesa Whitte Chaple respondeu nos seguintes termos:

«Recebida sua carta tenho o prazer de o informar que o local a que se referiu fica a 12 km de casa isto não é muito cómodo, se tem o hábito de ir lá frequentemente. Neste caso é preferível levar o comer e ficar lá todo o dia visto o local ser muito pitoresco. Alguns vão a pé, outros de bicicleta visto não haver meio de transporte adequado. Há lá lugares para 400 pessoas sentadas e 100 a pé, o ar é condicionado para evitar os inconvenientes de provável aglomeração; os assentos, são de veludo. Recomenda-se também ir cedo para arranjar lugar sentado. As crianças cantam em coro durante o solene acto. A entrada é fornecida uma folha de papel a cada pessoa mas se alguém chegar depois da distribuição pode utilizar a do parceiro do lado. Existem também amplificadores de som. Tudo o que se recolhe durante o acto é para as crianças e pobres da região.

Fotógrafos especiais tiram fotografias para os jornais da cidade de modo a que todos possam ver as pessoas no cumprimento de tão solene acto e sobretudo humano».

(Recolha de uma estudante)

Reviver o passado...

Foi numa tarde de 15 de Junho de 1940 que nesta radiosa aldeia do Minho, nasceu para mim o Sol pela primeira vez, no meio duma paisagem deslumbrante que se altera de passo a passo.

Ali perto no Outeiro salpicado de vinhedo mais abaixo os milheirais verdes, mais a leste a bouça do barão e outros, que estreitam com as águas serenas do Neiva, dão um aspecto sadio e uma aragem que se respira puro, mal se falava de apendicites e trombozes, pouco mais se falava do carcinoma, os poucos ruidos e gases dos motores davam ao ar uma pequena poluição atmosférica. A vida era alegre e palpitante, os frutos sadios, as flores mais belas com o seu cheiro magnífico e as cantarolavam mais alegres ao romper da aurora.

Os anos passavam, habituando-me com admiração a ver nascer o Sol cujo crepúsculo matinal me dava uma esperança infinita. Com doze anos, fazia a minha 4.ª classe, nessa altura a 4.ª classe era quase um curso de hoje. Certo dia numa tarde de Verão ao encontrar-me com o Tio Manuel da Marcúria, homem bastante discreto e já veterano em fazer perguntas deste género diz-me?

Então rapaz fizes-te o teu exame, o que queres seguir agora? — Olhe Tio Manuel, respondi-lhe com prontidão, eu quero ser trolha e ganhar vinte paus. O homem sorrindo olhando-me diz: — És muito exigente, rapaz, isso não o ganha os teus irmãos que já são artistas.

O Tio Manuel tinha razão, pois dali a uns tempos ingressei na empresa Abel Costa, e o melhor artista que era o nosso companheiro Silva, ganhava apenas 17\$50 e isto de sol a sol.

Mas a vida continuou... e a minha esperança não se apagava.

Decorridos que foram alguns anos eu lá estava com os vinte escudos que tanto ambicionava, e por acaso em conversa falei outra vez com o Tio Manuel, e ele sempre curioso e amigo pergunta-me então quanto ganhas rapaz? Eu respondi-lhe o mestre lho há-de dizer para a quinzena, pois eu e o meu irmão andávamos a fazer-lhe a chaminé retelhar e outras coisas. Ele perguntou-me não me digas que já ganhas vinte palhaços, justamente retorqui-lhe eu.

Passéi então a admirar o Sol ao meio-dia hora de maior calor e menos sombra, e assim fui vivendo os anos, numa ansiedade vã e numa luta constante por uma continuidade longa dessa vida feliz que parecia estacionária e nunca mais acabar.

Impossível, pois a trajectória da vida no seu ramo descendente seguir o seu caminho, e agora voltando as costas para o Nascente, vejo o Sol no seu Ocaso, mais pálido e mais sombrio, as folhas parecem-me escassear nos jardins e as aves assustadas pelo movimento ruidoso e acelerado do Mundo em que vivemos, fogem para locais distantes dos povoados, onde possam cantar à vontade e fazer os seus ninhos. É o período das incertezas e das dúvidas e olhando para o passado, interrogo-me para que te servem hoje os vinte escudos que tanto ambicionavas?

Há se o Tio Manuel da Marcúria fosse vivo nesta data e se algum moço lhe dissesse que queria ganhar 500\$00 diários, certamente não se admirava.

Mas tudo isto é vida, é vida que vem, que passa e que foge, é vida que dedico à minha profissão, aos meus superiores, aos meus camaradas, à minha família Paroquial, e muito especial aos meus filhos esposa mãe, sogra, irmãos e cunhados.

Zé do Campo

A. V. Caramalho

IN ILLO TEMPORE!...

(Continuação da 1.ª pág.)

e constituiu família e continua a cantar nas romarias, a onde vai; era costume a gente do lugar ir a pé ao Senhor do Monte, Senhora da Abadia e a S. Torcato e por aí fora. Eles aí vão para o S. Torcato; a Gervasia leva o farnel dentro de uma saca com grandes copas vermelhas à cabeça, o Girvaz leva a cabaça do vinho às costas, o ti Manuel Rolo leva a concertina, o irmão leva a viola, do grupo romeiro fazem partes as Gaviolas, as Gagitas, as Píolhas, o Penteadado e a Postissa. A partida é dos quintelros, lá todos se juntam para partirem; são horas de andar; logo ao sair, alta madrugada, começam a tocar e a cantar e a Gagita que cantava como um rouxinol delta para o ar esta quadra:

Adeus lugar de Guilheta
tolo é quem te cobra
Não tens homem de relógio
Nem Padre que diga missa

E todos caminho acima ligeiros que são horas de gelra; durante a viagem cantam, falam da sua vida e da dos outros e perguntam-se: A que horas chegaremos lá? Respondem os mais práticos, lá para depois da meia tarde.

Depois de muito andar chegam acima de um monte e de lá avistam o templo de S. Torcato e a Postissa com a sua voz rouquenha atira mais outra quadra:

Deitei o cravo de molho
Fechado, saí-me aberto
Eu já vejo S. Torcato
De longe parece perto

Eh! rapazes dizia o Girvaz, pelo caminho cantai vós, que chegando lá canto eu seja com quem for, ainda que seja com o diabo se ele lá aparecer. Param para comer e descansarem um pouco... Continuam a viagem desejosos de lá chegarem para cumprirem

as suas promessas e depois mostrarem as habilidades que tinham para cantar e dançar. El-los chegados, enfim, a S. Torcato, e logo diz a Gaviola; louvado seja Deus que sempre chegamos; parece-me que o Brasil não é tão longe. Agora vamos cumprir a nossa promessa e fazer romaria ao Santinho para depois irmos comer o farnel e irmos para o terreiro ver se há lá cantador para acompanhar o Girvaz. Assim aconteceu, no terreiro havia ronda boa e um cantador desconhecido desafia o cantador da beira-mar, pois assim eram conhecidos os nossos romeiros; o Girvaz sempre reposteiro lhe vai respondendo acertado e assim terminam o dia e quasi à noite sem o nosso cantador ver vantagem sobre o outro colega, e já alta madrugada, o Girvaz lhe canta:

O cantador afamado
Diz-me que nome é o teu
Pois ainda mo não disseste
E eu já te disse o meu

Responde-lhe o outro:

O meu nome é António
Por alcunha o subtil
Tens cantado com o Diabo
Cantigas duzentas mil

O Girvaz melo arrepiado responde logo:

Eu tenho no coração
A Jesus Sacramentado
A Virgem Santa me acudo
Eu te arrengo Diabo

O cantador desconhecido começa a fugir e rebenta como uma castanha no lume e ficam todos a tremer de susto e o Manel Rolo diz: Olha Girvaz tu nunca mais digas aquelas palavras que dissestes quando vinhamos; olhai que em bicho tão nojento não se deve falar nem pronunciar o nome, e vamos todos ao pé do santinho agradecer

por nos ter livrado deste anjo rebelde; e foram rezar e o Girvaz perdeu para sempre a vontade de cantar.

Um jovem sem alegria e sem esperança não é autêntico jovem, mas homem murcho e envelhecido antes de tempo. Por isso vos diz o Papa: Levai, comunicai e irradiar a alegria e a esperança!

(João Paulo II. 22-XI-78)

Memórias do passado!

(Continuação da 1.ª pág.)

Armas Incrustado, e por cima rematado com Amelas, como era de uso em todas as fortalezas da Idade Média.

Os antigos proprietários deste solar e terrenos adjacentes, eram conhecidos por Morgados de Antas, e usavam os privilégios que esse título lhes conferia. Com a extinção dos Morgados, várias famílias nobres caíram em decadência, e esta foi uma delas; os bens e terrenos, passaram para a família do Solar de Belinho, que eram parentes dos proprietários deste Solar da Mata, pois o Braço de Armas é exactamente igual, conforme se pode verificar.

Parte dos bens, tais como a casa de habitação e terrenos anexos, foram depois vendidos aos antepassados dos actuais proprietários; é nestes terrenos que se situa a conhecida Fonte da Carrança, que serviu de fontanário à gente do lugar de S. Palo de Cima, e em local próximo foi descoberto à poucos anos um tanque que estava soterrado, e neste tanque havia mais pedras iguais trabalhadas como a Carrança que servia de fontanário, e que em outros tempos

teriam servido também para abastecimento de água às gentes do lugar.

Foi neste solar que se deram parte dos acontecimentos descritos no romance «O Solar dos Vermelhos»: era aqui que morava Nuno da Cunha — o Morgado de Antas —, que viria a casar com a Mariázinha — ou Morgadinha —; foi aqui que acorreram as cenas mais dramáticas desse romance, tais como a morte de Fernão Gil, a de Nuno da Cunha e a da Morgadinha. Ao fundo do Portal, pelo lado do poente, estão três cruces de pedra que lembram, uma a morte de Fernão Gil, em desastre da caça; outra a de Nuno da Cunha, assassinado por Gabriel de Vermelhim; e outra a morte de um familiar dos antigos proprietários, que foi morto pelos soldados franceses a quando da invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão.

Como nota final, direi que o Sr. Francisco Martins Viana, no ano de 1932 mandou colocar sobre o portal do Solar — entre as Amelas —, uma Imagem de Nossa Senhora da Cabeça, feita em granito de Afife, e que hoje tem muitos devotos. Leitor amigo, se tiver vagar, não deixe de visitar este local, e ficará a conhecer melhor a nossa terra.